

SAÚDE PÚBLICA

Alerta para febre oropouche

Antes restrita à Região Amazônica, há registro da infecção em 22 estados. São cerca de 11 mil casos; última morte foi em 10 de dezembro

O avanço da febre oropouche entrou no radar das preocupações do Ministério da Saúde. Isso porque não se restringe mais à Região Amazônica: chegou a 22 estados e ultrapassou 11 mil casos até a semana epidemiológica 50, entre os dias 8 e 14 de dezembro — a quarta morte deste ano foi confirmada em Vitória (ES), no dia 10 passado. Apenas Rio Grande do Norte, Goiás, Distrito Federal, Paraná e Rio Grande do Sul não registraram transmissão local (autóctone).

Desde 2023, o Brasil enfrenta um aumento significativo na detecção de casos da doença, que é causada por um arbovírus (vírus transmitido por mosquitos) chamado *orthobunyavirus oropoucheense* (OROV). Transmitido aos seres humanos principalmente pela picada do *Culicoides paraensis* — conhecido como “maruim” ou “mosquito-pólvora” —, esse vírus foi detectado no Brasil na década de 1960, a partir de amostra de sangue de um bicho-preguiça capturado à época da construção da rodovia Belém-Brasília.

De acordo com a pasta, o quadro clínico é agudo e evolui com febre de início súbito, cefaleia (dor de cabeça) prolongada e intensa, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular). Tontura, dor retro-ocular, calafrios, fotofobia, náuseas e vômitos também são considerados sintomas, que duram de dois a sete dias. Parte dos casos pode apresentar gravidade e óbitos têm sido relacionados a doença.

Suspeitas

Até agora, quatro mortes foram confirmadas pelo Ministério da Saúde — duas na Bahia, uma

Reprodução/Conselho Federal de Farmácia



Ministério monitora 24 casos de infecção causada pela picada do “maruim”. Além de levar à morte, a febre oropouche pode causar anomalia congênita

Como se proteger da doença

O Ministério da Saúde dá orientações gerais sobre como reduzir a exposição ao vírus e se proteger da febre oropouche. Grupos vulneráveis e gestantes precisam de cuidados redobrados.

Proteger áreas expostas do corpo com calças e camisas de mangas compridas, meias e sapatos fechados;

Evitar, se possível, a exposição aos maruims. O vetor tem atividade durante o dia, mas os momentos de maior atividade são ao amanhecer e no final tarde;

Uso de telas de malha fina nas janelas ou mosquiteiros, com gramatura inferior a 1,5mm, que não permita a passagem do vetor;

Não há, até o momento,

comprovação da eficácia do uso de repelentes contra o maruim. Porém, sua utilização é recomendada, principalmente para proteção contra outros mosquitos, como, por exemplo, *Culex spp* (pernilongo) e *Aedes aegypti*;

Até o momento, se desconhece a efetividade de inseticidas para o controle do maruim. Assim, a medida mais efetiva é o manejo

ambiental, como manter a casa limpa e o solo livre do acúmulo de material orgânico — principalmente folhas e frutos de plantações, como bananeiras, cacauzeiros, cafezais etc.;

As gestantes, se possível, não devem se ocupar da limpeza dos quintais ou de qualquer outra atividade que apresente risco de exposição ao vetor.

» Pasta garante estoque de vacina

O Ministério da Saúde anunciou, ontem, que atendeu a “todas as solicitações” de imunizantes das unidades da Federação nos últimos meses do ano. “Os estoques de vacinas no país estão abastecidos”, garantiu, em nota. Isso porque, em novembro, ao menos 11 estados e o Distrito Federal registravam falta de algum tipo de imunizante.

no Paraná e a mais recente no Espírito Santo. Outras quatro estão em investigação, com suspeitas reportadas no Espírito Santo, em Alagoas, no Mato Grosso e no Acre.

Não há um medicamento para tratar a febre. Por isso, o tratamento é de suporte — ou seja, costumam ser administradas medicações para dor, náuseas e febre, além da indicação de hidratação e repouso.

Em 2023, de acordo com o ministério, foram identificados quatro casos de transmissão vertical da doença (quando o agente infeccioso passa da mãe para o bebê durante a gravidez, o parto ou a amamentação), com desfecho de óbito fetal. Três deles ocorreram em Pernambuco e um no Ceará. Houve, ainda, o registro de um caso de anomalia congênita no Acre, também associado à infecção pelo vírus.

Vinte e quatro casos seguem em investigação. Desses, 20 são óbitos fetais reportados em Pernambuco e quatro são anomalias congênitas, com um caso na Bahia, dois no Acre e um no Espírito Santo.

BOLO ENVENENADO

Exame constata arsênio no sangue

» ISABELA STANGA

Resultados de análises laboratoriais indicaram que havia arsênio — substância extremamente tóxica que pode levar à morte — no sangue de uma das vítimas e de dois sobreviventes que sentiram-se mal, depois de comer um bolo em uma festa de família em Torres (RS). Os exames foram feitos pelo Hospital Nossa Senhora dos Navegantes.

Foram analisados os sangues de Neuza Denize Silva dos Anjos, de 65 anos — que morreu depois de ingerir o bolo — e de outras duas pessoas: da mulher que preparou o confeito e do sobrinho-neto dela, de 10 anos — cujos nomes não foram divulgados. Eles estão hospitalizados e apresentam quadros “clínicamente estáveis”.

Além de Neuza, Tatiana Denize Silva dos Santos, de 43 anos, e Maida Berenice Flores da Silva, de

Substância descoberta em 1250

Trata-se de um metal natural que está presente no solo. Inclusive, traços dele são encontrados em alimentos e cosméticos, mas, dependendo da concentração, pode ser letal. Foi descoberto por Alberto Magno — Santo Alberto Magno, conhecido também como Alberto, o Grande, e Alberto de Colônia —, filósofo, escritor, cientista e teólogo católico. O arsênio foi descoberto em 1250, aproximadamente.

58, morreram horas depois de comerem o bolo. Elas tiveram parada cardiorrespiratória.

O delegado Marcos Vinícius Veloso, que conduz as investigações, disse que a mulher que fez o bolo foi a única a comer duas fatias. A maior concentração de veneno foi detectada no sangue dela.

O episódio ocorreu na noite de 23 de dezembro. Sete pessoas da mesma família estavam reunidas para um lanche, quando começaram a sentir-se mal, conforme a Polícia Civil. Uma das mortes

aconteceu horas depois e outras duas, na véspera do Natal. Somente uma delas não comeu o bolo.

O caso chama a atenção porque, segundo o delegado Marcos Vinícius Veloso, o ex-marido da mulher que fez o bolo morreu em setembro por intoxicação alimentar. À época, o óbito não foi investigado pela polícia por ter sido considerado natural. Mas, agora, a polícia instaurou inquérito e pediu a exumação do corpo, pois há a suspeita de que trate-se de um homicídio doloso por envenenamento.

VIOLÊNCIA

Chefe do PCC preso ao sair de cruzeiro

Reprodução/Polícia Civil de São Paulo



Morcegão: comandante da rede de tráfico do PCC no interior paulista

A Polícia Civil paulista prendeu Rogério Faria da Silva, o Morcegão, de 44 anos — apontado como chefe da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) —, ao desembarcar de um navio de cruzeiro, em Santos (SP). Ele voltava de uma viagem com a família no transatlântico.

De acordo com as investigações, o suspeito gerenciava a facção no interior paulista. “O Rogério é uma liderança importante, é cofundador do PCC na nossa região (Limeira). Ele coordenava a chamada ‘rota caipira’ da droga. A cocaína sai da Bolívia ou do Paraguai, fica escondida no que eles chamam de ‘chão’ ou ‘torre’ aqui e, depois de negociada, segue para embarque no Porto de Santos”, explicou o delegado Leonardo Bürger, responsável pela operação que prendeu Morcegão.

A ação teve como objetivo combater o tráfico de drogas na Baixada Santista, que é controlada pelo PCC. Segundo a polícia,

o Porto de Santos é usado como rota para o envio de cocaína para o exterior.

Os agentes cumpriram dois mandados de prisão temporária e 10 mandados de busca e apreensão em Limeira e em Santos. Uma casa no Residencial Morada das Acácias,

em Limeira, funcionava como “torre” da organização. No imóvel, os policiais encontraram 400 tijolos de cocaína — o equivalente a meia tonelada da droga. Os dois homens que estavam no local foram presos em flagrante. Um deles atuava como gerente de Rogério.

Além da droga, os policiais apreenderam duas caminhonetes de luxo, celulares, máquina de contar dinheiro, R\$ 250 mil em pacotes de cédulas e farto material relacionado à contabilidade do tráfico.

Segundo o delegado Leonardo Bürger, a cocaína estava escondida em fundos falsos de móveis. “Fizemos uma operação em maio deste ano e prendemos 12 integrantes do PCC, inclusive dois líderes locais, o que nos permitiu fechar o cerco na organização que controlava o tráfico em Limeira”, explicou.

Segundo o policial, Morcegão levava uma vida de luxo. Para o cruzeiro, ele alugou uma cabine sofisticada e embarcou com 10 parentes.



Leão Amigo

da solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

No DF, uma parte do Imposto de Renda é destinada a instituições sem fins lucrativos, mas ainda não é suficiente para os desafios da nossa comunidade. Ao destinar 6% do seu IR para os projetos da Casa Azul, você ajudará a transformar vidas, combatendo a violência, a pobreza e o trabalho infantil, oferecendo dignidade e esperança a quem mais precisa. A Casa Azul, uma das 100 Melhores ONGs do Brasil, atua há 35 anos no DF, promovendo mudanças reais. Seu apoio pode abrir portas para um futuro melhor.

Depósito até 30/12/2024

na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF
CNPJ 15.558.339/0001-85, Banco BRB (070)
Agência 100, Conta Corrente 100044149-8.

CHAVE PIX: CNPJ: 15.558.339/0001-85

Envie o comprovante para 61.99819-6160 e vincule sua doação aos projetos da Casa Azul.

Dúvidas? Estamos aqui para ajudar! Entre em contato com a Casa Azul para mais informações 99168-6481

Sua contribuição é o primeiro passo para um futuro mais justo. Conheça nosso trabalho e emocione-se com as histórias que estamos criando. Escaneie o QR Code ao lado para saber mais.

